



A Ceterpo está completando o trabalho de suspensão da estrutura metálica do vão central da ponte

## Terceira Ponte acaba em 2 meses

### Técnicos discutem áreas de influência dos acessos

Técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves reuniram-se ontem às 17 horas, no auditório do órgão, para debater estudos de circulação nas áreas de influência dos acessos à Terceira Ponte. A divisão da praça Cristóvão Jacques — Praia do Canto — ao meio é defendida pelos técnicos, que participaram, ao lado da Prefeitura de Vitória e do Detran, do estudo de circulação que deu subsídio à empresa Figueiredo Ferraz para a elaboração do projeto de acessos, contratado pela Ceterpo — Companhia de Exploração da Terceira Ponte.

— A ponte é uma realidade, e, agradando ou não a todos nós, ela vai gerar um fluxo de veículos muito grande, que vai ter que ser escoado. A região onde está localizada a praça tende a deixar de ser residencial e já está se transformando em comercial, com a implantação de

três shopping centers, lojas menores, bancos e terrenos de uso institucional. É preferível preservar o restante, ao invés de destruir tudo por causa de uma praça que está fadada ao isolamento, devido ao intenso tráfego de veículos que será gerado com o funcionamento da ponte — defendeu o técnico em transportes Érico Jenz Santos.

Sílvia Bressanelli Costa Silva, gerente interina do Departamento de Estudos e Projetos Especiais do Instituto Jones dos Santos Neves, concorda com Jenz Santos, acrescentando que eles não vêem a divisão da praça Cristóvão Jacques como destruição: “O espaço de lazer e a vegetação serão preservados. As quadras de esporte é que sairão, podendo ser transferidas para outro local. O caminho natural do acesso de Vitória passa pela praça, que fica no final da avenida Nossa Senhora da Penha”.

### Ministro anuncia reinício da nova ponte de Colatina

Brasília (Sucursal) — O ministro dos Transportes, José Reynaldo Tavares, comunicou ontem aos senadores Gérson Camata e João Calmon — que acompanharam o prefeito de Colatina, Tadeu Giuberti, na audiência com o ministro — que na próxima sexta-feira seu Ministério assinará o protocolo com a empreiteira responsável pela construção da nova ponte de Colatina para o prosseguimento da obra.

A ponte de 600 metros sobre o Rio Doce foi iniciada no segundo semestre do ano passado, sendo pa-

ralisada em abril último devido à contenção de despesas por parte do Governo Federal. Ontem, José Reynaldo comunicou a Tadeu Giuberti que os trabalhos serão reiniciados logo após a assinatura do protocolo com a empreiteira.

O prefeito informou que a ponte aliviará o tráfego — atualmente todo o transporte de carga pesada passa pelo centro de Colatina — principalmente no bairro de São Silvano, por onde passam hoje centenas de veículos por dia, com destino a Minas Gerais, Norte do Espírito Santo ou Vitória.

“A Terceira Ponte está por cem metros”, comentou o presidente da Ceterpo — Companhia de Exploração da Terceira Ponte —, João Luís Tovar, ao anunciar o início, ontem, da suspensão da estrutura metálica nos pilares adjacentes ao vão central. A estrutura — com peso de 3,5 mil toneladas e 175 metros de comprimento — está sendo elevada em 6,80 metros. O pilar de sustentação da peça também será completado com a mesma altura, tudo num prazo de 40 dias. Após esse trabalho, segundo Tovar, ficarão ainda espaços de 50 metros de cada lado — Vila Velha e Vitória — para que a parte metálica seja encaixada nas pontas de concreto, obra que estará concluída até o início de outubro.

A partir daí, a ligação entre os dois municípios estará efetivada, garantiu o presidente da Ceterpo, assinalando que faltará apenas o acabamento do trecho metálico, que totaliza 680 metros de comprimento. Para a suspensão da estrutura, foram instalados macacos hidráulicos. Tovar assegurou que o arriamento da peça estava previsto no projeto, devido ao seu peso e comprimento: “Tudo estava calculado, devido ao fato de a parte metálica estar em balanço”.

### Aguardando recursos

Esta etapa das obras da Terceira Ponte está sendo custeada pelas empresas Odebrecht e Usimec, que, conforme o presidente da Ceterpo, estão “na expectativa de liberação de recursos pelo Governo Federal, que foi garantida ao governador Max Mauro”. O débito do Estado com as empreiteiras hoje é de Cz\$ 250 milhões. Até a conclusão da ponte — com exceção dos acessos — serão consumidos mais Cz\$ 659.682,00, que somarão o débito do Governo com as empresas. A primeira fase dos acessos aos dois municípios custará Cz\$ 100 milhões, dando condições de operação da ponte. Outras obras de complementação serão necessárias em Vila Velha e Vitória.